



## O aglomerado urbano de Pará de Minas, Itaúna, Igaratinga, Itatiaiuçu e Florestal

**Alfio Conti, Gustavo Martínez**

Doutor em Geografia e professor da EAUFMG, Arquiteto e pesquisador EAUFMG

Rua Paraíba, 697, Belo Horizonte/MG / Tel.: (31) 3409-8834

contialfio@gmail.com, gustavo.a.t.m.12345@hotmail.com

### Resumo

O presente trabalho investiga uma parte específica do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte, sendo este a subregião Leste da região Centro Oeste que é polarizado pelas cidades médias de Pará de Minas e de Itaúna e que faz divisa com a Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH, funcionando como elemento de amortecimento entre as duas, especialmente no que diz respeito aos processos de desconcentração metropolitana. Objetivo principal deste trabalho é responder à pergunta se, nessa região, existe um aglomerado urbano chefiado pelas duas cidades médias mencionadas anteriormente. Para responder a esta pergunta o trabalho se compõe de três partes. Na primeira é inicialmente apresentado o espaço perimetropolitano de Belo Horizonte focando a atenção na caracterização da região Centro Oeste da qual são apresentadas as características mais importantes e são detalhadas as subregiões que dela fazem parte, em particular a subregião Leste, apresentando as principais características morfológicas e funcionais e sua base econômica. Na segunda parte são detalhadas as características ambientais, morfológicas, funcionais e socioeconômicas destacando as características predominantes, os arranjos e os padrões existentes, assim como os processos em curso. No seu conjunto o retrato obtido é aquele de um espaço estratégico, dominado pelas cidades principais que exercitam sua polarização nas cidades menores e nos espaços rurais, no qual o processo de desconcentração metropolitana se associa à desconcentração em âmbito urbano manifestada pela presença de um número considerável de novas urbanizações que estruturam os espaços periurbanos com a presença, para as cidades menores, de processos de associação entre núcleos urbanos sede de municípios e as urbanizações próximas. Na terceira e última parte responde-se, inicialmente, à questão que norteia esse trabalho. Utilizando os critérios definidos por Conti e Martínez (2017) é confirmada a existência do aglomerado urbano chefiado pelas cidades de Pará de Minas e Itaúna do qual fazem parte, também as pequenas cidades de Igaratinga, Florestal e Itatiaiuçu e sucessivamente, utilizando o trabalho de Conti e Vieira (2015), é detalhando o estágio de evolução dos eixos do aglomerado urbano, operação necessária para entender o grau de maturidade do conjunto, e finaliza-se com a indicação de possíveis novos caminhos de investigação para esse espaço regional.

### Palavras-chave

aglomerado urbano; cidade média; perimetropolitano.

### O espaço perimetropolitano da RMBH

A característica principal do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte é a heterogeneidade que obriga uma análise cuidadosa dos seus elementos e das suas partes. Nele podem ser encontradas regiões fortemente articuladas ao centro metropolitano com uma estrutura urbano-regional madura; regiões ocupadas por aglomerados urbanos gozando de um grau significativo de autonomia; regiões com uma



estrutura urbano-regional simples e fortemente hierarquizada; regiões com uma estrutura urbana incipiente em fase de organização e regiões ainda bastante rurais.

Entre todas elas a região que mais se destaca é a região Centro-Oeste por ter um sistema urbano maduro e articulado que compreende um conjunto de cidades organizadas em volta de um centro urbano regional, sustentadas por uma importante rede de infraestruturas viárias, que se abre radialmente a partir do centro metropolitano, articulada por um conjunto de rodovias estaduais e federais.

A região Centro Oeste é aquela que apresenta o sistema urbano com o maior número de centros urbanos com mais de 10.000 habitantes e, também, o maior número de centros urbanos emergentes (Amorim Filho, 2007), vários dos quais, por se localizarem no limiar superior desta categoria, encontram-se muito próximos de se tornarem cidades médias propriamente ditas. Uma das características mais importantes desse sistema urbano é a presença de um segundo nível de importância dos centros urbanos, abaixo do centro regional, que caracteriza-se por polarizar através de um processo de associação e complementação econômico-funcional entre centros urbanos. Cada subregião possui uma economia diferenciada das demais, com dinâmicas econômico-espaciais e demográfico-espaciais específicas e com importantes consequências político-urbanísticas, sendo estas:

- a subregião Noroeste que é polarizada pelos subcentros regionais de Nova Serrana e Bom Despacho, ambos considerados como centro emergentes;
- a subregião Centro Sudeste que é chefiada por Divinópolis e é sem dúvida a região mais importante do ponto de vista econômico, produzindo, com seus municípios maiores, quase um terço da riqueza da região Centro-Oeste;
- a subregião Sudoeste que é polarizada pela cidade média propriamente dita de Formiga, em associação com o centro emergente, relativamente próximo, de Arcos;
- a sub-região Leste é polarizada pelos subcentros associados de Itaúna e Pará de Minas, que a dominam do ponto de vista econômico. Estas duas cidades que são cidades médias propriamente ditas, são localizadas muito próximas entre si, e cada uma desempenha um conjunto de funções com um grau significativo de complementação. A base econômica de cada uma é articulada e variada: Pará de Minas é importante pelo setor avícola e pelo beneficiamento do leite, Itaúna sobressai-se pela presença do setor siderúrgico e pelo setor da educação com a presença da Universidade de Itaúna. Ambas possuem um setor terciário dinâmico.



Esta subregião, do ponto de vista administrativo, é limítrofe à Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH e os dois subcentros regionais, além das claras relações com Belo Horizonte, exercem influência em alguns municípios localizados dentro dos limites administrativos da RMBH, como Florestal, que continua dependendo para muitas coisas de Pará de Minas, do qual foi distrito por muito tempo e Itatiaiuçu que, separado da parte central da RMBH pela presença da serra que tem o mesmo nome, ainda depende fortemente da cidade de Itaúna; entre os outros municípios de dimensões menores, polarizados por estas duas cidades encontra-se Igaratinga que, polarizado por Pará de Minas, destaca-se pela presença do setor cerâmico.

### **A subregião Leste e as cidades principais de Pará de Minas e Itaúna.**

Entre as subregiões da região Centro Oeste destaca-se a subregião Leste, polarizada pelas cidades médias de Itaúna e Pará de Minas, por se tratar de um espaço fortemente integrado com o espaço metropolitano de tal forma que nele se repercutem os efeitos dos processos em curso na RMBH, um dos quais, talvez o mais evidente é a presença de novas urbanizações decorrentes, de um lado do processo de descentralização ligado mais diretamente às consequências da organização interna e da infraestruturação viária e rodoviária da RMBH e da região central do estado, e do outro de processos que se desenvolvem em escala local como consequência do processo de crescimento e fortalecimento da polarização das cidades principais.

### **2.1 As características ambientais**

A região de polarização das principais cidades da subregião Leste caracteriza-se por ter um relevo ondulado dominado pela presença de serras, entre as quais destaca-se, pelo seu tamanho a Serra Azul que marca a divisa dos municípios de Itatiaiuçu e Igarapé e que é a parte terminal de um conjunto de serras que compõem a Serra do Espinhaço e é considerada a apêndice mais a oeste da região do Quadrilátero Ferrífero. As outras serras presentes são de porte menor, mas marcam o território, especialmente no município de Pará de Minas, destacando-se por terem uma orientação noroeste-sudeste e por sinalizarem a transição em direção ao oeste, para uma região com relevo mais suave que termina na calha fluvial do Rio São Francisco. Os rios que cortam esta região são tributários do Rio Pará e o rio principal é o Rio São João que corta esta região de sudeste para noroeste passando pelos municípios de Itatiaiuçu, Itaúna e Igaratinga. O Rio São João alimenta a represa artificial do Benfica e do Angú Seco em Itaúna, passa pelo distrito sede de Itaúna, margeia os distritos industriais de Itaúna, alimenta a represa artificial Dos Britos em Igaratinga e Carioca em Pará de Minas. Entre seus principais afluentes, o Rio São João, tem o ribeirão Paciência que corta a cidade de Pará de Minas. Nessa região há também o Rio Paraopeba que define um limiar físico-geográfico na porção nordeste marcando a divisa



dos municípios de Florestal e Pará de Minas com o município de Esmeraldas. A região rica em águas com um solo facilmente sujeito a fenômenos de erosão é dividida entre o bioma do cerrado, encontrado principalmente no território do município de Pará de Minas e o bioma da Mata Atlântica encontrado no restante da região, no qual predominam remanescente de florestas estacionais semidecíduais. As áreas nas quais se encontra a vegetação em melhor estado de conservação localizam-se, no município de Itaúna próximas da represa do Benfica, no município de Pará de Minas, na porção leste correspondendo, na sua maior parte, à Serra do Mororó e à Serra dos Tavares e, por fim, na parte oeste, correspondendo, na sua maior parte, à Serra do Juca e à Serra do Pintos e à região da Serra da Cacimba, esta última localizada no município de Igaratinga.

Na região encontram-se vários conflitos ambientais consequência direta do elevado grau de antropização dessa região.

## **2.2 As características físico-morfológicas**

As duas cidades principais por serem cidades médias propriamente ditas apresentam um formato urbano de tipo estelar, acompanhando quanto proposto pelo modelo morfológico e funcional de Amorim Filho (2007). Pará de Minas localiza-se às margens do ribeirão Paciência, e seu centro antigo foi construído nos depósitos aluvionares do ribeirão. O tecido urbano “desenvolve um padrão orientado no sentido norte-sul, crescendo na direção das duas rodovias federais [BR262 e BR352] que cortam o município” (DINIZ et al., 2016) e ao longo das margens do ribeirão Paciência sendo, seu crescimento limitado, em direção oeste, pela presença da Serra da Piteira cuja vertente é ocupada por bairros pericentrais e da periferia contínua destes últimos, implantados, nos últimos anos, para um público de renda média e alta. Segundo Diniz et al. a mancha urbana:

quanto à estrutura interna [...] apresenta relativa complexidade, sendo constituída por um núcleo central antigo e subcentros secundários, que atuam de forma a organizar o espaço intraurbano, oferecendo, de maneira bem distribuída os serviços comumente encontrados nas áreas centrais (DINIZ et al., 2016).

Itaúna localiza-se às margens do Rio São João e seu centro antigo desenvolveu-se no Morro do Rosário que era uma colina próxima de “um carrefour natural, no qual cruzavam e ainda cruzam importantes percursos: em direção sul, abria-se o caminho para o Estado de São Paulo; ao longo do curso do Rio São João, em direção oeste, podia-se marchar para o centro do Brasil; seguindo o curso do Rio São João em direção norte abria-se a porta para o norte de Minas, em direção a Pará de Minas e a própria região da mineração diamantífera; e a leste podia-se acessar, seguindo o curso do Córrego da Olaria, à região da mineração aurífera” (CONTI, NOGUEIRA, HERCULANO 2012). A mancha urbana em oito movimentos



sucessivos de expansão cresceu em direção leste, oeste e sudoeste não encontrando obstáculos. Atualmente a cidade possui, além do do núcleo central antigo dois subcentros principais e um subcentro de ordem inferior aos demais. Assim como ocorre em Pará de Minas, centro e subcentros, têm no seu entorno um colar de bairros pericentrais e mais externamente a periferia continua e descontínua. O formato estrelar da cidade de Itaúna é propiciado pelo crescimento do tecido urbano mais periférico ao longo da rodovia estadual MG050 e MG431.

A região possui muitas novas urbanizações indicando que neste espaço ocorrem processos de desconcentração metropolitana e de difusão urbana.

Analisando a forma da distribuição das urbanizações percebe-se a existência de dois padrões, cuja formação é decorrente do processo histórico de ocupação do espaço regional, encontrados em duas partes da região, cada uma relacionada a uma cidade principal. Na parte norte, no território de Pará de Minas, Igaratinga e Florestal, há por volta de 16 urbanizações e o padrão existente se caracteriza por uma distribuição relativamente equilibrada das urbanizações ao longo dos principais eixos viários.

Na parte sul, no território de Itaúna e Itatiaiuçu, há por volta de 24 urbanizações e a distribuição espacial deles obedece a lógicas que definem dois padrões:

- o primeiro apresenta uma distribuição das urbanizações ao longo dos eixos viários e rodoviário principais como a MG431 de Itaúna até Itatiaiuçu (por volta de oito urbanizações), ao longo da qual encontra-se a represa do Benfica que funciona como catalizador, já que existem várias novas urbanizações ao longo de suas margens, e a BR381 no território municipal de Itatiaiuçu ao longo da qual encontram-se por volta de seis urbanizações. Esse padrão de distribuição difere daquele encontrado na parte norte, pois, nos dois eixos viários mencionados, há pouco as urbanizações criam quase um continuum sem solução de continuidade;
- o segundo encontra-se na área rural de Itaúna onde há por volta de oito urbanizações, interligadas por estradas vizinhas não pavimentadas formando um arco ligando a MG431 à periferia do vetor sudoeste do distrito sede de Itaúna.

Entre a parte norte e sul há um espaço intermediário com a ausência quase total de novas urbanizações, e isso deve ser relacionado ao fato que o trecho da MG431, que liga Pará de Minas a Itaúna, foi implantado há pouco mais de 40 anos.



Os padrões encontrados apontam, também, uma correlação entre as urbanizações e a distribuição dos imóveis rurais, quando se analisa o tamanho destes últimos, indicando como nas proximidades das urbanizações encontram-se em geral aqueles imóveis de menor área. Acredita-se que essa correlação possa indicar o aparecimento de novos vetores de crescimento urbano, já que entende-se que há uma menor inércia ao parcelamento para aqueles imóveis rurais de menor área.

Utilizando este mesmo raciocínio pode-se observar de como Pará de Minas tenha condições favoráveis à expansão ao longo da MG431 em direção à urbanização Ascensão/Bom Jesus do Pará e ao longo da BR352 em direção a Pitangui, enquanto Itaúna tenha condições favoráveis à expansão ao longo da MG431 em direção ao conjunto de novas urbanizações localizadas às margens da represa do Benfica, e ao sudoeste emendando a mancha urbana com a seqüência de assentamentos pontuais chefiados pela urbanização de Córrego do Soldado, podendo chegar até a se juntar com a MG431.

Nas novas urbanizações a tipologia que se destaca é aquela da urbanização (CONTI, 2009) que desempenha um duplo papel:

- os municípios das cidades centrais polarizam importantes porções do território, articulando as relações entre o distrito sede e o espaço rural e seu importante dinamismo local induz o aparecimento de novas urbanizações, em geral novos assentamentos, em um processo de crescimento por adição. É o caso de Ascensão e Bom Jesus do Pará, que juntas formam uma grande e importante urbanização e que, com Tavares, polarizam a porção nordeste do município de Pará de Minas e do Córrego do Soldado que polariza a porção sudoeste do município de Itaúna;
- nos municípios de menores dimensões (Igaratinga e Itatiaiuçu) as urbanizações localizadas próximas dos distritos sede formam, em conjuntos, uns pequenos aglomerados urbanos. Interessante é observar que os casos de Itatiaiuçu e Igaratinga são quase especulares, pois há a presença, em cada um deles, de duas urbanizações além do distrito sede, das quais a mais importante (Antunes para Igaratinga e Santa Terezinha para Itatiaiuçu), é integrada de tal forma com o distrito sede que resultam evidentes os indícios de processos de conurbação. A segunda urbanização em termos de importância (Torneiros para Igaratinga e Pinheiros para Itatiaiuçu) conserva um elevado grau de integração podendo se conurbar em um futuro não tão distante. Assim Igaratinga, Antunes e Torneiros de um lado e Itatiaiuçu, Santa Terezinha e Pinheiros do outro formam um único organismo urbano com a particularidade que, para o primeiro, a urbanização de Torneiros é localizada no município de Pará de Minas.



A tipologia dos assentamentos pontuais é encontrada normalmente no espaço rural, localizada principalmente ao longo de vias vizinais e isso deve-se ao fato que, em geral se trata de urbanizações que se desenvolveram a partir de um núcleo mais antigo e são distribuídas com um certo grau de homogeneidade.

A tipologia dos novos assentamento repete o padrão encontrado em outros estudos (CONTI, 2009) que mostram como esta tipologia localiza-se, normalmente, perto da tipologia das urbanizações, por se valer da dotação de seus comércios e serviços e/ou perto de outros novos assentamento quando estes são localizados próximos de importantes atrativos turísticos, como é o caso da represa do Benfica no município de Itaúna.

A tipologia dos agregados é encontrada principalmente próxima das periferias das principais cidades, já as tipologias da mutação e da agregação linear são quase ausentes.

### **2.3 As características morfológico-funcionais**

A região possui uma infraestrutura viária e rodoviária composta por três rodovias radiais (BR262, MG050, BR381) de pista duplas e pedagiadas que partem ou passam pela capital mineira.

As três rodovias radiais são interligadas pela rodovia estadual MG431 e nos entroncamentos dela com as rodovias radiais estão localizadas as cidades principais:

- Pará de Minas no entroncamento da BR262 com a MG431;
- Itúna no entrocamento da MG050 com a MG431.

Para as três cidades de menor porte, que encontram-se afastadas respectivamente da rodovia BR262 e BR381, a articulação com as rodovias principais se dá, de maneira indireta através da integração com as urbanizações próximas. As rodovias desempenham um papel importante para a maioria das urbanizações que se localizam ao longo delas, sendo importantes corredores para mercadorias e pessoas, permitindo a articulação do espaço regional com o centro metropolitano de Belo Horizonte, com o centro regional de Divinópolis e com regiões mais distantes como o Triangulo Mineiro e a parte noroeste do estado de São Paulo e a capital paulista.



A análise das centralidades existentes neste espaço geográfico permite compreender como os centros urbanos e as novas urbanizações polarizam este espaço em todas suas partes. Na região foram encontrados cinco níveis de centralidade:

- o primeiro nível é ocupado pelas cidades de Pará de Minas e Itaúna e se caracteriza como uma centralidade complexa com uma importante dotação de bens de uso coletivo, comércio e serviços sofisticados de abrangência regional. Essas centralidades que possuem um certo grau de complementação entre si exercem a polarização a escala regional de tal forma que, a centralidade de Pará de Minas polariza a parte norte da região, e a centralidade de Itaúna a parte sul. A transposição da polarização ocorre no espaço entre os dois centros ao longo da MG431;
- o segundo nível é ocupado pelos distritos sede das cidades menores de Igaratinga e Itatiaiuçu em associação com as urbanizações mais próximas, dessa forma nesse segundo nível encontram-se:
  1. a centralidade Igaratinga-Antunes-Torneiros que polariza boa parte da porção noroeste, correspondendo à totalidade do território municipal de Igaratinga e parte do território municipal de Pará de Minas;
  2. a centralidade Itatiaiuçu-Santa Terezinha-Pinheiros que polariza a porção sul correspondendo à quase totalidade do território municipal de Itatiaiuçu.

Essas centralidades possuem uma complexidade claramente inferior daquelas do primeiro nível, garantindo porém o fornecimento de bens e serviços que atendem às necessidades das novas urbanizações a elas próximas e do espaço rural por elas polarizadas. Os processos em curso podem, em um futuro não tão distante, permitir que ingressem no primeiro nível da categoria das cidades médias tornando-se centros emergentes, trazendo um formato inédito de tipo pluricêntrico resultado da conurbação na qual cada nova urbanização tornar-se-ia um subcentro;

- o terceiro nível é ocupado pelo distrito sede de Florestal que, sem urbanizações próximas, fornece bens e serviços que atendem à demanda do espaço por ele polarizado;
- o quarto nível é ocupado pelas urbanizações de maior porte, em geral distritos, são estas: Ascensão/Bom Jesus do Pará, Tavares e Córrego do Soldado, mas também a coletânea de novas urbanizações localizadas às margens da represa do Benfca. Estas centralidades, em decorrência da dotação de comércio e serviços, dinamizam seu entorno desempenhando um duplo e, por vez, contraditório papel, pois se de um lado concorrem para o aparecimento de novas urbanizações em





sua volta, boa parte das quais se adicionam espacialmente sem solução de continuidade, diminuindo, de fato, o crescimento dos centros urbanos maiores, do outro a proximidade com estes últimos induz uma pressão imobiliária de tal forma que isso incentiva a criação de novos e potenciais vetores de expansão;

- o quinto nível é ocupado pelo restante das urbanizações que ainda têm pouca importância, sendo, a maioria delas, compostas por assentamentos pontuais localizados em áreas rurais e funcionando como entrepostos urbanos.

O arranjo espacial das centralidades confirma a existência de duas subregiões, dentro da região de estudo, com características parecidas, mas com uma diferenciação em termos de complexidade. As dinâmicas que ocorrem no espaço regional apontam como, apesar da existência das praças de pedágio das rodovias, que em ausência de caminhos alternativos (normalmente existentes em outras nações) se tornariam verdadeiras barreiras, tanto Pará de Minas, através de Florestal, quanto Itaúna, através de Itatiaiuçu, continuam, mesmo sendo parte da região Centro Oeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte, ainda fortemente integradas ao espaço metropolitano.

Com relação às características da paisagem, são encontradas duas paisagens no espaço polarizado por Pará de Minas, marcadas pela atividade produtiva dominante:

- a agropecuária e a avicultura (com o predomínio dessa última) marcam a paisagem com a presença das granjas, facilmente visíveis pela tipologia dos galpões, normalmente mais de um com um arranjo paralelo, aos quais está normalmente associada a presença de pequenos silos que contém a ração para as aves;
- a produção de cerâmica, que marca a paisagem da porção oeste (predominantemente no território do município de Igaratinga) com a presença das fábricas das quais se destacam as chaminés dos fornos de queima e os depósitos de argila e os pátios com a cerâmica estocada pronta para ser embarcada em caminhões. No espaço polarizado por Itaúna podem ser identificadas, também duas paisagens segundo os mesmos critérios:
- a agropecuária que marca a porção oeste e leste com a presença de grandes áreas de pasto e fazendas de gado de corte e de leite;



- a ocupação residencial, que predomina na parte central e sul (correspondendo ao território do município de Itatiaiuçu) com condomínios, chacreamentos e sítios de final de semana.

#### **2.4 As características sócioeconômicas**

Do ponto de vista socioeconômico a região de estudo se apresenta complexa em decorrência de sua estrutura territorial que, como foi visto, é composta, por um lado, de cidade médias com mais de 100.000 habitantes cada, com estruturas complexas e integradas com o sistema regional e metropolitano, e áreas rurais com pouca presença antrópica nas quais predominam a presença de grandes fazendas. Entre estes dois extremos encontram-se uma variedade de assentamentos e de arranjos que dificultam a compreensão imediata de suas características e isso vale, particularmente para as características socioeconômicas. Marques e Martins (2018) que apontam as diferenças entre urbano e rural em termos de densidade e renda para quase toda a região, indicam também algumas questões regionais já tratadas. A primeira diz a respeito dos núcleos urbanos associados de Igaratinga, Antunes e Torneiros assinalando como a população moradora desses núcleos urbanos apresenta um perfil socioeconômico parecido, valendo o mesmo para a população dos núcleos urbanos associados de Itatiaiuçu, Santa Terezinha e Pinheiros. Outro aspecto interessante é a similaridade encontrada entre Ascensão-Bom Jesus do Pará e Tavares que estruturam a porção nordeste do território municipal de Pará de Minas, articulando as relações com Pará de Minas e, no caso de Tavares, com Florestal também. Estas urbanizações possuem um perfil de moradores com renda média e alta, provavelmente decorrente do processo de crescimento acontecido nos últimos anos. Ascensão-Bom Jesus do Pará, Tavares e Torneiros possuem partes deles compostas por residências de final de semana construídas em novos loteamentos ou em verdadeiros condomínios fechados, tornando-se assim um novo e importante nicho para o mercado imobiliário. Ao mesmo tempo nota-se, particularmente para Ascensão-Bom Jesus do Pará, que ambos induzem o crescimento de vetores de expansão do distrito sede de Pará de Minas em direção a eles. A análise das características sócioeconômicas permitiu também destacar a presença de uma porção da região localizada entre o distrito sede de Itaúna e a divisa municipal de Itatiaiuçu que, parecia ser composta, a primeira vista, por partes heterogêneas, mas que encontra no perfil sócioeconômico de seus moradores o elemento unificador tratando-se de moradores com renda média e alta, uma parte dos quais trabalha em Itaúna e volta para suas residências no final da tarde. Nessa região a tendência é o aumento das moradias de final de semana e dos condomínios fechados, quase todos eles implantados de forma ilegal. As partes existentes e que compõem este espaço são: a coletânea de condomínios e loteamentos ao longo das margens da represa do Benfca e ao longo da MG431; o distrito de Córrego do Soldado e os novos assentamentos em volta dele e o conjunto linear de assentamentos pontuais que ligam Córrego do Soldado com a periferia sudoeste do distrito sede de Itaúna.

A articulação de suas partes difere do que se encontra na porção sul da região, pois o processo de chacreamento ali existente não tem uma organização clara e uma base de conjunto unitária sobre a qual se estruturar, possuindo um perfil da população residente marcado pelo pendularismo com a presença consistente de residências de final de semana.

### 3 O aglomerado urbano Pará de Minas, Itaúna, Igaratinga, Itatiaiuçu e Florestal?

Por quanto visto até agora cabe então perguntar se as cidades de Pará de Minas e Itaúna, com as cidade próximas e suas áreas de polarização, formam um aglomerado urbano. Responder a essa questão resulta hoje mais fácil utilizados os critérios elaborados por Conti e Martinez (2017) quando do estudo dos aglomerados urbanos da região Leste Sudeste do espaço perimetropolitano onde os autores identificaram e detalharam alguns critérios funcionais e morfológicos que servem de guia.

Considerando os critérios elaborados pelos autores (**Figura 1**) pode-se afirmar que as cidades de Pará de Minas, Itaúna, Igaratinga, Itatiaiuçu e Florestal formam um aglomerado urbano.

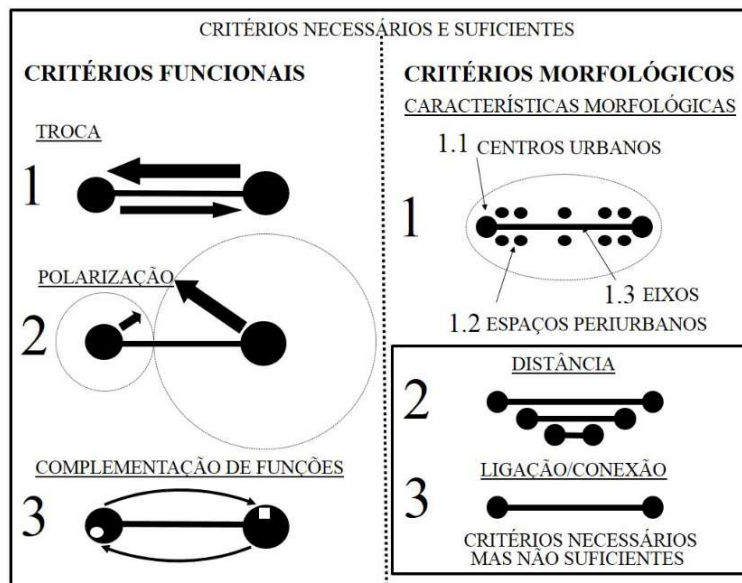


Figura 1: critérios para a identificação de um aglomerado urbano.

O formato do aglomerado é composto pelas duas cidades principais que formam o núcleo central unidas entre si pelo eixo da rodovia MG050, com as cidades menores que se relacionam com pelo menos uma das cidades principais: Igaratinga e Florestal com Pará de Minas pelas rodovias BR262 e LMG818 e Itatiaiuçu com Itaúna pela rodovia MG431. No caso de Pará de Minas a proximidade é tão grande que chega quase a inibir o aparecimento de novas urbanizações especialmente no eixo Pará de Minas-Igaratinga, por causa da soma de dois fatores: de um lado a topografia e do outro o crescimento das



urbanizações existentes que, como foi visto, formam um todo o quase com o distrito sede de Igaratinga. A análise das características dos eixos e a determinação de suas fases de evolução determinando o estágio no qual cada um se encontra, são importantes para compreender o grau de desenvolvimento e amadurecimento de sua estrutura. A definição dos estágios de crescimento foi feita por Conti e Vieira (2015a) que elaboraram um diagrama de evolução dos eixos que se compõe de 4 estágios, do estágio mais simples de nível 4 sem urbanizações expressivas, até o estágio de nível 1.1, que prevê a conurbação ao longo do eixo entre as urbanizações existentes e os centros urbanos localizados nas extremidades dele. Utilizando o diagrama têm-se que:

- o eixo Pará de Minas-Igaratinga encontra-se no estágio 2.1, com a conurbação entre as urbanizações próximas e o distrito sede, pois entende-se que Igaratinga, Antunes e Torneiros formam cada vez mais um único organismo urbano. Acredita-se que o espaço periurbano em volta desse eixo tenha grande potencialidade pela presença da rodovia federal duplicada e pela proximidade com Pará de Minas podendo-se transformar em um eixo logístico com atividades industriais importantes ao longo dele;
- o eixo Pará de Minas-Florestal encontra-se no estágio 3.1 no qual há formação extensiva de novas urbanizações, com urbanizações importantes como Tavares, Gameleira e Matinha. Este eixo não é constituído por uma única rodovia, mas por duas, a rodovia federal BR262 e a rodovia municipal LMG818. As urbanizações próximas de Pará de Minas como Ascensão/Bom Jesus do Pará e Limas do Pará são consideradas como estruturadoras do espaço periurbano imediato de Pará de Minas.
- o eixo Pará de Minas-Itaúna encontra-se no estágio 3.1 com a formação extensiva de urbanizações tendo um grande potencial de desenvolvimento no próximo futuro;
- o eixo Itaúna-Itatiaiçu é o mais dinâmico do aglomerado urbano por ter muitas novas urbanizações em processo de conurbação entre si, sem porem a existência de um centro de eixo que possa polarizar o conjunto das urbanizações. A urbanização de Córrego do Soldado não possui, até hoje, esta capacidade e acredita-se que o cenário futuro das novas urbanizações polarizadas por esta urbanização, será aquela de se integrar funcionalmente e se conurbar com a cidade de Itaúna. As novas urbanizações próximas de Itatiaiçu, assim como para Igaratinga, são vistas como parte integrante do organismo urbano, fazendo um todo com o distrito sede. Este eixo, em razão de sua complexidade, divide-se, considerando os estágios de desenvolvimento dos eixos, entre o estágio 2.2 e 2.1, o estágio 2.2 presente na porção do eixo próximo de Itaúna onde



há novas urbanizações em processos de conurbação e o estágio 2.1 presente na porção do eixo próximo de Itatiaiuçu por causa da conurbação em curso entre as novas urbanizações e o distrito sede.

A localização desse aglomerado é estratégica, pois regula as relações do espaço metropolitano da capital mineira com o espaço perimetropolitano da região Centro Oeste ao qual pertence, funcionando, de fato como filtro, absorvendo e limitando parte dos processos territoriais em curso na RMBH. Resulta claro como o aparecimento de novas urbanizações encontra na estrutura urbana existente um suporte adequado para que estas se localizem buscando realizar os objetivos pelas quais foram criadas (viabilidade mercadológica, otimização dos lucros, etc.), sem, ou quase, se importar com as discriminações de ordem legal impostas pelos instrumentos de planejamento locais em vigor que resultam incapazes de ler, conter e conduzir os processos em curso. Como consequência, as novas urbanizações, especialmente no caso dos novos assentamentos (principalmente loteamentos ou chacreamentos) geram impactos na gestão da administração local que acabam por absorver os transformando-os em áreas urbanas. Esse crescimento urbano difuso, que acontece à revelia dos planos e, pelo menos oficialmente, da vontade das públicas administrações é o que mais acontece nesse espaço regional.

#### **4 Conclusões**

O aglomerado urbano de Pará de Minas, Itaúna, Igaratinga, Itatiaiuçu e Florestal que estrutura a subregião leste da região Centro Oeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte desempenha um importante papel de regulação dos fluxos e dos processos entre a RMBH e a região Centro Oeste funcionando, como foi visto, como um elemento filtro. Não se trata do único existente no espaço perimetropolitano de Belo Horizonte, pois a região Noroeste possui esse elemento filtro na cidade de Sete Lagoas que se localiza na divisa entre o espaço perimetropolitano e a região por ela polarizada, mas na região Centro Oeste esse é mais complexo por se tratar de um aglomerado urbano composto por cinco cidades, e isso deve-se, talvez, ao fato que a região possui um sistema urbano mais complexo, articulado e dinâmico que regula, no seu conjunto, as relações entre a RMBH com o noroeste do estado de São Paulo e o extremo oeste de Minas Gerais (o Triângulo Mineiro).

A presença destes dois elementos filtro: a cidade de Sete Lagoas e o aglomerado urbano chefiado pelas cidades de Pará de Minas e Itaúna, presentes na zona de contato entre o espaço metropolitano e perimetropolitano induz a pensar esta situação como não casual, sugerindo novas investigações para as outras zonas de contato especialmente para aquela entre a RMBH e a região Leste Sudeste, que possui um conjunto de aglomerados urbanos cada um dos quais ocupa uma porção desse espaço de contato com a RMBH, relacionando-se diretamente com a metropole e limitando as relações entre aglomerados



urbanos ao mínimo. Essa situação induz a pensar que em cada aglomerado possa funcionar a dupla finalidade de ser elemento filtro para sua subregião de polarização e, ao mesmo tempo funcionar de barreira entre o espaço perimetropolitano e o espaço a ele exógeno.

Do aglomerado urbano em questão, outro aspecto que chama atenção é que todas as cidades que fazem parte dele têm crescimento positivo com taxas elevadas e parecidas na casa de 1% ao ano. Não é improvável que algumas das pequenas cidades possam ingressar na próxima década no primeiro nível das cidades médias com um formato multicêntrico resultado da conurbação entre o distrito sede e as urbanizações mais próximas. Essa condição desperta certa atenção obrigando, de um lado a acompanhar o crescimento dessas cidades ao longo dos próximos anos e do outro investigar se há (parecendo bastante provável) situações análogas em outros aglomerados da região Centro Oeste. Se as duas hipóteses se confirmarem aparecerá claro de como o aglomerado urbano busque uma situação de equilíbrio, em termos hierárquicos, dos centros urbanos que o compõem (as altas taxas de crescimento demográfico que apontam o dinamismo econômico dos centros urbanos, associadas aos processos de conurbação em curso, são os fatores que indicam esse caminho); de como as relações horizontais de complementação funcional entre as cidades sejam algo que caracteriza particularmente a região Centro Oeste.

A presença de espaços ainda passíveis de uma ocupação ordenada e sustentável aponta ainda outras possibilidades, como a possibilidade de desenvolver eixos logísticos ao longo de duas rodovias: na BR262 entre Igaratinga e Pará de Minas; de Pará de Minas em direção à praça de pedágio na divisa com o município de Mateus Leme, e na rodovia MG050 entre Itaúna e a divisa com o município de Divinópolis. Nesse sentido vê-se como importante a possibilidade de estruturar o eixo de ligação entre Pará de Minas e Itaúna, de uma forma estratégica, melhorando o acesso de Pará de Minas e direcionando novos usos para o benefício dos dois centros urbanos e da população que neles moram. O eixo Pará de Minas-Itaúna poder-se-á tornar o importante elemento de junção e integração física das duas cidades com a oportunidade e o privilégio de poder ser estruturado ao longo das próximas décadas por parte de uma ação conjunta e concertada das duas administrações. Espera-se que as administrações locais consigam olhar para além dos seus limites administrativos buscando e encontrando parceiros disponíveis a olhar para a região e para seu desenvolvimento integral, pautando as novas propostas em instrumentos de planejamento intermunicipais, de maneira a tratar este espaço regional como merece, isto é, como um grande território único e valioso.

Acredita-se, em fim, que seja esse o caminho a ser seguido, buscando criar uma cultura de valorização do território, não obstante os limites estruturais ainda existentes nos instrumentos de planejamento local em



uso, falhos no entendimento da cidade e na visão futura dela e do território, falhos por deixar o controle e o desenvolvimento do espaço regional nas mãos de empreendedores que, na maior parte das vezes, não incorporam nas suas ações a visão do bem comum.

### Referências bibliográficas

- Amorim Filho, O. B. (2007) *A morfologia das cidades médias*. Goiânia: Vieira.
- Conti, A. (2009) O espaço perimetropolitano de Belo Horizonte: uma análise exploratória. Tese (Doutorado em Geografia)–Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. 625 f.
- Conti, A.; Nogueira, S. M. A. ; Herculano, R. N. (2012) *Morfologia Urbana, paisagem e mercado imobiliário. Uma análise exploratória da cidade de Itaúna*. 1. ed.: Câmara Brasileira de Jovens Editores, Rio de Janeiro.
- Conti, A.; Vieira, A. A. (2015) Os aglomerados urbanos da região leste sudeste da zona perimetropolitana de Belo Horizonte. In: *XVI ENANPUR - Espaço, planejamento & insurgências, Belo Horizonte*.
- Conti, A.; Martínez, G. A. T. (2017) Ouro Preto, Mariana e Itabirito, um Aglomerado Urbano no coração do Quadrilátero Ferrífero. In: *PNUM 2017 Morfologia Urbana: Território, Paisagem e Planejamento, Vitória*.
- Diniz, A. M. A. et al. (2016) O zoneamento morfológico funcional de Pará de Minas – MG, Brasil / Morpho-functional zoning of Pará de Minas – MG, Brazil, *Caderno de Geografia, Belo Horizonte*, v. 26, n. 45, p. 11-26.
- Marques A. L. L.; Martins M. L. M. (2018) Segundo trabalho da Oficina de Planejamento Urbano, Metropolitano e Regional, Curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, Primeiro Semestre, Belo Horizonte.